

# Actividades Pedagógicas em E-Learning num curso de Turismo

VERÓNICA JOUKES \* [ veronika@utad.pt ]

ISABEL COSTA \*\* [ isacosta@utad.pt ]

MARGARIDA MAIA \*\*\* [ margaridam@utad.pt ]

GONÇALO CRUZ \*\*\*\* [ goncaloc@utad.pt ]

**Palavras-chave** | E-Learning, Moodle, Práticas Pedagógicas, Ensino Superior, Formação em Turismo.

**Objetivos** | O desenvolvimento de competências pedagógico-didáticas, no âmbito da profissionalidade docente no ensino superior universitário, tem vindo a ser objeto de crescente atenção, particularmente no contexto do processo de Bolonha (Leite & Ramos, 2010). As novas tecnologias, enquanto recurso pedagógico de apoio à componente letiva presencial, têm sido adotadas como uma ferramenta facilitadora de tais competências nos cursos do ensino superior, em cadências e proporções variáveis, em Portugal ou no estrangeiro, incluindo os cursos de Turismo. Neste trabalho, damos conta do percurso, na Licenciatura em Turismo da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), no que respeita à utilização das tecnologias enquanto recurso pedagógico de apoio à componente letiva presencial, com base no trabalho cooperativo entre docentes e os membros do projeto de E-learning da UTAD.

**Metodologia** | Desde 2005 que o Moodle estava presente na UTAD. Este Learning Management System (LMS) pedagógico encontrava-se, no entanto, subaproveitado. Para promover o E-learning de forma mais eficaz, foi lançado um projeto que inclui uma equipa restrita de consultoria pedagógica e beneficia de baixos recursos materiais, seguindo uma abordagem middle-out (Cruz et al., 2011), a qual se caracteriza por dois aspetos: apoio pedagógico aos docentes por especialistas em pedagogia do E-learning e apoio específico a professores pivôs que auxiliassem os seus colegas na adoção das tecnologias e realização de práticas de E-learning, numa linha de *peer instruction* (Maia et al., 2011).

É neste contexto que a equipa do projeto de E-learning tem vindo a prestar apoio a duas docentes ativas no 1º ano da licenciatura em turismo da UTAD, nos anos letivos de 2010/2011 e 2011/2012, nas unidades curriculares (UCS) de introdução ao turismo (IT), história e ordenamento do turismo (HOT) e teoria e métodos de investigação em turismo (TMIT). As atividades pedagógicas realizadas obedeceram a objetivos diversificados, pelo que foram também, elas próprias, diversas, bem como as ferramentas tecnológicas utilizadas.

\* **Doutorada em Ciências Sociais** pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, **Professora Auxiliar** da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

\*\* **Doutorada em Ciências da Educação** pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, **Professora Auxiliar** da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

\*\*\* **Mestre em Ciências da Educação** pela Universidade de Coimbra, **Bolseira de Investigação** da Pró-Reitoria para a Inovação e Gestão da Informação, **Consultora Pedagógica** no Gabinete de E-learning da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

\*\*\*\* **Mestre em Ciências da Educação** pela Universidade de Coimbra, **Bolseiro de Investigação** da Pró-Reitoria para a Inovação e Gestão da Informação, **Consultor Pedagógico** no Gabinete de E-learning da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

**Principais resultados e contributos** | Na UC de IT, e tendo em vista o fomento do trabalho colaborativo pelos alunos, a docente apostou em atividades na wiki pbworks (<http://pbworks.com/>). As atividades pedagógicas presenciais da UC de HOT, no entanto, foram complementadas com atividades na plataforma Moodle. Todas elas preparadas conjuntamente pela docente e a equipa de consultores, o que garantiu também apoio técnico no manuseio das ferramentas, ao longo do processo formativo, tendo em consideração o feedback dos alunos, durante e após cada tarefa.

As atividades realizadas foram diversificadas: fóruns de discussão, wikis, inserção de vídeos, fotografias e textos, tal como testes formativos. Na planificação e preparação das atividades, procurou-se estimular a aprendizagem contínua pelos alunos, bem como a colaboração e espírito reflexivo e crítico. Para isso, e no sentido de enriquecer as atividades no Moodle, recorreu-se ainda a outras ferramentas disponíveis na web, ligadas à temática do turismo, como as visitas virtuais a museus, visionamento de filmes, audição de entrevistas etc.

No que respeita às UCS de IT e HOT, foi criado um questionário de avaliação da satisfação (dos alunos) online, com recurso ao *googledocs*, com 74% de respostas na turma (25 alunos de 35). Os alunos, na maioria do sexo feminino (80%) e com idades compreendidas entre os 18 e os 20 anos (76%), afirmaram usar a internet em casa e na universidade (92%). A realização prévia de atividades com recurso às tecnologias em âmbito pedagógico encontrava-se distribuída de forma equilibrada, tendo 56% dos alunos já realizado atividades pedagógicas online. A tecnologia mais usada tinha sido a plataforma Moodle, o que se justifica pelo facto de, no ensino secundário em Portugal, esta ser uma plataforma frequentemente usada. Consequentemente, o Moodle mostrou ser para a maioria destes alunos uma ferramenta fácil de manusear (96%), tendo também para isso contribuído os recursos de apoio disponibilizados inicialmente, como os guias de utilização e videotutoriais, e o auxílio da docente e consultores no esclarecimento de dúvidas (82% de concordância).

As atividades realizadas foram diversas, tendo uma parte significativa da turma (48%) considerado a quantidade excessiva para o tempo lectivo da unidade curricular. Em contrapartida, a maioria diz adequado o tempo para a realização das mesmas (64%). De entre as realizadas, a visita virtual a museus (40%) e o fórum de discussão sobre o vídeo promocional do turismo em Portugal (20%), foram as que mais cativaram os alunos. Relativamente às dificuldades sentidas, os alunos (84%) indicam como principal causa o reduzido tempo para a realização das atividades (que tiveram uma cadência semanal). Problemas na utilização da plataforma e outras ferramentas (32%), a não compreensão das atividades e seus objetivos (36%) ou a falta de motivação, indicada por 20%, foram mencionados como barreiras à realização das atividades e prossecução dos objetivos propostos. A maioria dos alunos (72%) concorda que o Moodle e os recursos disponibilizados na plataforma contribuíram para uma melhor assimilação do conteúdo pedagógico e esclarecimento de dúvidas, promovendo um trabalho contínuo e maior envolvimento com a disciplina, professora e colegas, contribuindo de forma positiva para a formação (96%).

No que respeita à UC de TMIT, a tipologia de utilização do Moodle foi enquadrada propositadamente numa perspetiva associacionista/empírica (Mayers & Freitas, 2005), tomada expressamente, neste caso como um patamar a percorrer até se chegar, futuramente, a um trabalho pedagógico enquadrável na perspetiva cognitivista. Quanto ao uso das atividades, tratou-se de uma versão de baixo perfil, de uso menos intensivo e diversificado. Tratando-se de uma iniciação à investigação em turismo, mas, também, de iniciação ao trabalho no ensino superior, a docente optou, por isso, por Atividades de Baixa Densidade (ABD). Esta tipologia foi implementada com acompanhamento individualizado ao trabalho dos alunos, com e sem recurso ao Moodle. A avaliação foi feita de forma qualitativa.

**Limitações** | Escasso conhecimento direto de exemplos de boas práticas. Poucas UCS sob análise. Inquéritos aplicados em tempos momentos diferentes.

**Conclusões** | Em geral, o E-learning é um método apelativo para os alunos de hoje, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais prático. No entanto, esta metodologia pede um esforço grande de acompanhamento por parte do/a professor/a, a exigir afinamentos na sua condução. Parece ser necessário, também, refletir sobre a adequação das atividades aos objetivos pedagógicos. A relação tempo – quantidade de atividades é outro aspeto que carece de uma análise mais fina. Em síntese, estamos perante duas tipologias de uso do Moodle satisfatórias, mas que demandam mais partilha de experiências e saberes, não apenas entre as próprias docentes e com a equipa de apoio, mas também com outras escolas de formação em turismo.